



## Sequência didática: Variação linguística em sequência didática interativa



Raimundo Nonato da Silva Júnior  
Charlys Roweder

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

**Título:** Variação linguística em sequência didática interativa.

**Autor:** Raimundo Nonato da Silva Júnior

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Charlys Roweder

**Público Alvo:** Alunos do Curso Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC.

**Vínculo do Produto Educacional:** Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino Profissional e Tecnológico (PROFEPT): Variação Linguística nos Cursos Integrados do IFAC, *campus* Sena Madureira: Sequência Didática Interativa à Luz da Sociolinguística Educacional.

**Programa de Ensino:** Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

**Instituição Associada:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

**Lócus de Implementação do Produto Educacional:** Campus Sena Madureira.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva Junior, Raimundo Nonato da  
Sequência didática: variação linguística em sequência didática interativa. /  
Raimundo Nonato da Silva Junior, Charlys Roweder. – Rio Branco, 2021.  
23 f.: il. color.

Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado Profissional em  
Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. *Campus* Rio Branco, 2021.

Inclui bibliografia: p. 23.  
ISBN: 978-65-00-29518-4

1. Variação linguística. 2. Sociolinguística educacional. 3. Produto  
educacional. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. II.  
Título

CDD 469.798

## 1 - Apresentação

O presente produto educacional em forma de Sequência Didática Interativa (SDI), integra a dissertação do Mestrado Profissional em Ensino Profissional e Tecnológico-PROFEPT, ofertado no campus Rio Branco-AC, a qual tem como título: *Variação Linguística nos Cursos Integrados do IFAC, Campus Sena Madureira: Sequência Didática Interativa à luz da Sociolinguística Educacional.*

A aplicação desse produto educacional ocorreu numa turma de segundo ano do curso integrado em agropecuária no campus Sena Madureira.

Por se tratar de um mestrado voltado a pesquisa aplicada, a SDI pode ser aplicada por demais professores da área de Língua Portuguesa quando forem trabalhar o conteúdo de variação linguística, vale ressaltar que o docente pode fazer as suas adaptações conforme a necessidades da turma e realidade dos alunos.

Recomendamos a leitura da dissertação mencionado no parágrafo inicial desta apresentação, pois nela estão presentes os conceitos, pressupostos e a bibliografia que deram suporte teórico e prático para a confecção dessa SDI. Dentro desse contexto, a dissertação vem trazendo diversos autores da Sociolinguística Educacional como por exemplo: Marcos Bagno, Stella Maris Bortoni-Ricardo, Irandé Antunes, Marli Quadros Leite e outros.

Dentro desse trabalho temos a Sociolinguística Educacional como uma parte da linguística que tem como lócus a língua no seu sentido macro (variação linguística), a cultura e a sociedade, tendo também, a consciência que língua e sociedade são termos inerentes.

O ensino de Língua Portuguesa pautado na Sociolinguística não está propondo menos, pelo contrário, busca propor muito mais, além de estudar e discutir os fatores internos a língua: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, busca também, através de fatores externos ao sistema linguístico: sexo, origem, faixa etária, escolaridade, origem geográfica, cultura, situação econômica, dentre outros, explicar a variação e mudança linguística.

A sociolinguística educacional traz em seu bojo uma nova abordagem para o ensino de Língua Portuguesa, valorizando o ensino de gramática normativa, mas também valorizando as variedades linguísticas trazidas pelos

alunos ao chegarem à escola, mostrando que a variedade padrão é considerada superior, por aspectos sociais e não linguísticos, em relação ao não padrão.

Outro fator importante também na abordagem da Sociolinguística Educacional é a forma crítica e questionadora quando vai se trabalhar com regras gramaticais, nesse aspecto, em muitos momentos se fazem questionamentos sobre o funcionamento de regras e conseqüentemente incentiva tanto alunos como professores a fazerem pesquisa, ou seja, ensinar a norma padrão mais de forma crítica e reflexiva, não como repassadores de regras, as quais, muitas das vezes, já estão em desuso no estado atual que se encontra a Língua Portuguesa no Brasil. Não há como trabalhar as variedades linguísticas sem fazer comparações, observações e crítica a norma padrão e a noção de erro em língua materna.

No tocante aos gêneros textuais optou-se por escolher três gêneros bem distintos um do outro: charge, poema e textos em prosa, justamente para demonstrar que podemos fazer uma abordagem sociolinguística com vários tipos de gêneros textuais.

## **2 – Metodologia**

Em relação a Sequência Didática Interativa (SDI), Oliveira (2019) traz uma abordagem moderna e prática em relação ao processo de desenvolvimento da sequência didática, a qual é norteada pelo que ela chama de Círculo Hermenêutico Dialético (CHD). A autora define sequência didática como um procedimento simples que deve ter conjunto de atividades conectadas entre si, e que haja um planejamento para delimitação de cada etapa, já em relação aos conteúdos disciplinares que sejam trabalhados de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

A autora apresenta como passos básicos da sequência didática em termos gerais:

escolha do tema a ser trabalhado; questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado; planejamento dos conteúdos; objetivos a serem atingidos no processo de ensino aprendizagem; delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma,

integração entre cada atividade e etapas, e avaliação dos resultados (OLIVEIRA, 2019, p.54).

Percebe que uma sequência didática deve ser aplicada na perspectiva do ensino de conteúdos através de atividades que não podem ser aleatórias, tem que ser sequenciadas, organizadas com objetivos definidos e claros tanto para os professores, como também, em relação aos alunos, com a intenção de melhorar a aprendizagem e proporcionar suporte no tocante a construção do conhecimento pelos alunos.

Oliveira (2019) traz vários componentes que devem ser norteadores dentro Circulo Hermenêutico Dialético (CHD).

A Hermenêutica será tomada aqui como ciência da interpretação de forma questionadora e crítica dos textos trabalhados no produto educacional.

A dialética que tem como pressuposto que tudo se relaciona se transformar, nada é estático, esse fator tem estreita relação com a questão da variação linguística no tocante aos fatores externos que influencia nas transformações da língua como já citados ao longo desse trabalho. “É dentro dessa percepção que a SDI trabalha a realidade em toda sua diversidade, sem perder de vista as múltiplas características dos alunos ou atores sociais que estão envolvidos na pesquisa”, (OLIVEIRA 2019, p.67).

A dialogicidade é entendida como uma prática aonde o aluno participa ativamente do processo de construção do aprendizado, com isso, há uma abertura de espaço para que o aluno questione, faça contestação, construa juntamente com o professor seu conhecimento, nessa relação dialógica, o papel do professor em consonância com a teoria sociointeracionista de Vygotsky e de orientar e fornece uma base sólida para o aluno ser o protagonista da sua aprendizagem e do seu conhecimento.

Em relação à teoria da aprendizagem esse produto será norteado pelo sociointeracionismo do psicólogo bielorusso Lev Vygotsky (1896-1934). Tal escolha se justifica por causa de alguns pontos abordados pelo autor na sua tendência, como ênfase nos processos sócias na aprendizagem, a importância que o mesmo dá a linguagem e a abordagem de signos linguísticos. Nessa teoria fica latente a preocupação de Vygotsky em conhecer o contexto social no qual o indivíduo está inserido para entender a maneira como estrutura seu pensamento e sua linguagem.

Assim, como Vygotsky coloca o fator social no centro da sua teoria, a Sociolinguística faz o mesmo, não tem como querer um ensino de língua mais dinâmico, plural e democrático é que tenha mais participação dos alunos nas aulas, sem levar em consideração, os aspectos sócias, pois só há língua viva aonde tem pessoas falando e interagindo em sociedade.

### 3 - Aplicação da Sequência Didática Interativa (SDI)

O trabalho de aplicação da SDI pode ser realizado em 06 encontros, cada encontro composto por duas aulas de cinquenta minutos.

No primeiro encontro é necessário que se faça a leitura e análise crítica dos três textos motivadores da SDI.

No segundo encontro já pode ser trabalhado a primeira e segunda atividade.

No terceiro encontro terceira e quarta atividade.

No quarto encontro quinta e sexta atividade.

No quinto encontro sétima e oitava atividade.

No sexto encontro nona e décima atividade.

**Objetivo Geral:** melhorar o ensino e aprendizagem do conteúdo de variação linguística com uma abordagem plural e democrática, ou seja, sem preconceitos e estigmatização linguística.

**Objetivos específicos:** serão descritos no início de cada atividade, algumas atividades serão compostas por um único objetivo específico, outras serão com dois objetivos.

#### Conceitos importantes

**Varição diacrônica:** conhecidas também como variações históricas tratam das mudanças ocorridas na língua com o decorrer do tempo. Algumas expressões deixaram de existir, outras novas surgiram e outras se transformaram com a ação do tempo.

**Varição diatópica:** conhecida também como variação geográfica tratam das variações de uma língua conforme as diversas regiões de um país ou até mesmo no caso da Língua Portuguesa diferenças entre o português do Brasil e de outros países que também tem essa língua como oficial.

**Variações diastrática:** conhecida também como variação social, nesse caso, a língua vai variar conforme a idade, sexo, condição social do usuário, profissão e etc.

**Varição diafásica:** conhecida também como variação estilísticas remetem ao contexto que exige a adaptação da fala ou ao estilo dela. Aqui entram as questões de linguagem formal e informal, adequação à norma-padrão ou despreocupação com seu uso.

**Preconceito linguístico:** as variações linguísticas ligadas a grupos de maior poder aquisitivo, com algum tipo de status social, ou a regiões tidas como “desenvolvidas” tendem a ganhar maior destaque e preferência em relação às variedades linguísticas ligadas a grupos de menor poder aquisitivo, marginalizados, que sofrem preconceitos ou que são estigmatizados. O preconceito linguístico nada mais é do que a reprodução, no campo linguístico, de um sistema de valores sociais, econômicos e culturais.

**Norma-padrão:** diz respeito ao modelo idealizado de língua, baseado no uso dos grandes poetas e escritores, prescrito pelas gramáticas normativas. No caso do Brasil, a norma-padrão foi baseada no português usado pelos escritores portugueses pertencentes ao romantismo do século XIX, modelo de língua que já não correspondia à língua que era usada nem na própria Metrópole, muito menos na Colônia.

**Norma culta:** designa o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita. Esse vínculo com os usos monitorados e com as práticas da cultura escrita leva os falantes a lhe atribuir um valor social positivo, a recobri-la com uma capa de prestígio social.

### Princípios da Sociolinguística Educacional

A mudança é inerente à língua. Isso quer dizer que toda língua muda, o que pode ser motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos.

Um sistema linguístico atende funcionalmente às necessidades de sua comunidade. Logo, não existem línguas piores/melhores, primitivas/modernas, o que existem são línguas diferentes.

A língua não é ingênua, ela está a serviço de uma função ou de alguém.

Língua é sociedade são inerentes, ou seja, não tem como estudar uma língua sem levar em consideração os seus usuários.

A língua é um ato humano, social, político, histórico, ideológico e de poder.

Língua é gramática normativa não são sinônimos: a gramática é apenas um pequeno componente constituinte da língua.

### **Sequencia Didática Interativa**

Os três textos propostos nesse início da sequência didática têm função motivacional e reflexiva, os quais serviram de base para todas as questões propostas nas atividades. Todos os três textos são da área da Sociolinguística Educacional do pesquisador e escritor Marcos Bagno, o qual é um dos destaques dessa corrente no Brasil. Vale ressaltar que os três textos se completam, ou seja, são inerentes.

### **A ilusão da língua homogênea**

As pessoas que vivem em sociedade com uma longa tradição escrita, com uma história literária de muitos séculos e um sistema educacional organizado se acostumaram a ter uma ideia de língua influenciada por todas essas instituições. Para elas, só merece o nome de língua um conjunto muito particular de pronúncias, de palavras e de regras gramaticais que foram cuidadosamente selecionadas para compor o que vamos chamar nesse livro de norma-padrão, isto é, o modelo de língua “certa”, de “bem falar” que, nessas sociedades, constitui uma espécie de tesouro nacional, de patrimônio cultural que, assim como as florestas, os rios, a flora, a fauna e os monumentos arquitetônicos, precisariam ser preservados da ruína e da extinção.

Ora, a escrita, a literatura e a escola são instituições eminentemente sociais, são invenções culturais, criações artificiais e muito recentes na história da humanidade – as formas mais antigas de escrita têm pelo menos de 6.000 anos, ou seja, durante 99% da história da nossa espécie ninguém escreveu nem leu nada, e até hoje uma grande parcela dos seres humanos permanecem assim, excluídos da escrita e da leitura.

Portanto, o que se convencionou chamar de “língua” nas sociedades letradas é, na realidade, um produto social, artificial, que não corresponde aquilo que a língua realmente é. Mas será que a gente pode mesmo pensar nesse modelo de língua como um produto, semelhante ao iogurte, ao vinho, à borracha, ao papel, ao azeite e a tantas outras invenções humanas? Pode, mas com uma diferença: Essa “língua” é um produto de um tipo diferente, um produto sociocultural, elaborado ao longo de muito tempo, pelo esforço de muita gente, por isso ela é uma grande abstração ou, como se diz hoje em dia, um patrimônio imaterial.

Bem, então, se o que chamamos de “língua” é só uma aparência, uma ilusão nascida dos nossos hábitos culturais e das nossas relações sociais, como é a língua de fato?

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: **por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2021.

### **A realidade heterogênea das línguas**

Ao contrário da norma-padrão, que é tradicionalmente concebida como um produto homogêneo, como um jogo de armar em que todas as peças se encaixam perfeitamente umas nas outras, sem falar nenhuma, a língua na concepção dos sociolinguistas é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita.

Justamente pelo caráter heterogêneo, instável e mutante das línguas humanas, a grande maioria das pessoas acham muito mais confortável e tranquilizador pensar a língua como algo que já terminou de ser construir, como uma ponte firme e sólida, por onde a gente pode caminhar sem medo de cair e de se afogar na correnteza vertiginosa que corre lá embaixo. Mas essa ponte não é feita de concreto, e feito de abstrato...O real estado da Língua é o das águas de um rio, que nunca param de correr e de se agitar, que sobem e descem conforme o regime das chuvas, sujeitas a se precipitar por cachoeiras, a se estreitar entre as montanhas e a se alargar pelas planícies.

Também ao contrário do que muita gente acredita, a língua não está registrada por inteiro nos dicionários, nem suas regras de funcionamentos são exatamente (nem somente) aquelas que aparecem nos livros chamados gramáticas. É mais uma ilusão social acreditar que é possível encerrar num único livro a verdade definitiva e eterna sobre uma língua.

Com tudo isso, a gente está querendo dizer que, na contra mão das crenças mais difundidas, a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essa sociedade são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformação, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas.

Por isso, não tem sentido falar em variação linguística como um “problema”. Vira e mexe recebo mensagens de pessoas que perguntam como tratar em sala de aula o “problema da variação”. Podemos começar respondendo que o problema está em achar que a variação linguística é um “problema” que pode ser “solucionado”. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas, e que todas as inúmeras manifestações orais e escrita que se distanciam dessa língua ideal são como ervas daninhas que precisam ser arrancadas do jardim para que as flores continuem lindas e coloridas!

Assim, não são as variedades linguísticas que constituem “desvios” ou “distorções” de uma língua homogênea e estável. Ao contrário: a construção de uma norma-padrão, de um modelo idealizado de língua, é que representa um controle dos processos inerentes de variação mudança, um refreamento artificial das forças que levam a língua a variar e a mudar-exatamente como a construção de uma barragem, de uma represa, impede que as águas de um rio prossigam no caminho que vinham seguido naturalmente nos últimos milhões de ano.

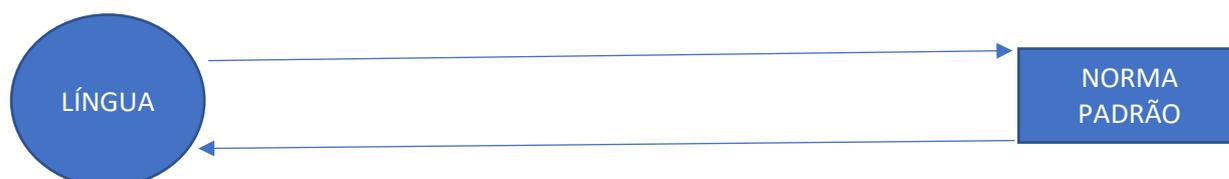
Vamos pensar no caso do Brasil. Sem dúvida, a nossa sociedade é, sob os mais diversos pontos de vista, uma das mais heterogêneas do mundo. Em qualquer rua movimentada de uma cidade brasileira passam a pé, de carro, de ônibus, de bicicleta, de motorista, de cadeira de rodas, às vezes até a cavalo... Pessoas de ambos os sexos, das mais diferentes faixas etárias, de múltiplas origens étnicas, de todas as classes sociais, de todos os graus de escolaridades, das mais diferentes profissões, das mais diferentes religiões, de diversas orientações sexuais, de diferentes opiniões políticas, vestidas de todos os modos possíveis etc. Como seria possível imaginar que toda essa gente, tão diversificada em tudo o mais, tivesse que falar a sua língua sempre da mesma maneira?

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: **por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2021.

### Heterogeneidade linguística e social

O objetivo central da Sociolinguística, como disciplina científica, é precisamente relacionar a heterogeneidade linguística com a heterogeneidade social. Língua e sociedade estão indissoluvelmente entrelaçadas, entremeadas, uma influenciando a outra, uma constituindo a outra. Para o sociolinguísta é impossível estudar a língua sem estudar, ao mesmo tempo, a sociedade em que essa língua é falada, assim como também outros estudiosos, sociólogos, antropólogos, psicólogos sociais etc. Já se convenceram que não dá para estudar a sociedade sem levar em conta as relações que os indivíduos e os grupos estabelecem entre si por meio da linguagem.

Assim, o que temos nas sociedades complexas e letradas é uma realidade linguística composta de dois grandes polos: (1) a variação linguística, isto é, a língua em seu estado permanente de transformação, de fluidez, de instabilidade e (2) a norma-padrão, produto cultural, modelo artificial de língua criado justamente para tentar “neutralizar” os efeitos da variação, para servir de padrão para os comportamentos linguísticos considerados adequados, corretos e convenientes.



Entre esses dois polos, existe uma grande zona intermediária, em que a norma-padrão influencia a variação linguística e a variação linguística influencia a norma-padrão. Por isso, o mesmo reconhecimento que a norma-padrão é um produto cultural, uma “língua” artificial, por assim dizer, a gente não pode deixar de reconhecer que ela existe, ainda que somente no nível do discurso, da ideologia, faz parte da vida social, e tem que ser levada em conta sempre em toda a investigação sobre a língua e sociedade.

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: **por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2021.

**Objetivo específico:** compreender que quanto mais apodera-se das variações linguística da língua portuguesa, melhor será a sua competência comunicativa.

### Atividade 01



Fonte: <https://www.professoresdeplanta.com.br/blog/post/127/como-identificar-as-variedades-linguisticas-em-uma-prova-de-portugues>

Em relação a Charge acima, verifica-se que houve um problema na comunicação. Argumente com o conhecimento advindo da Sociolinguística Educacional sobre variação linguística, explicando o

porquê que a comunicação entre os dois personagens ficou comprometida.

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Perceber que a variação linguística ao longo do tempo pode ser incorporada a norma padrão.

Identificar qual o tipo de variação o texto faz referência.

## Atividade 02

### Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso câmara

Me dá um cigarro

Oswald de Andrade, O. Obras completas, volume 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972

**No tocante ao poema, percebe-se que o poeta faz uma crítica a colocação pronominal, a qual a gramática normativa descreve como sendo a “correta” e a colocação tida como “errada”. Nas discussões nas aulas sobre variação linguística foi discutido sobre a situação de termos hoje no Brasil, uma gramática normativa, que se encontra cheia de “dinossauros linguísticos”, muito deles atrelados ainda a gramática normativa de Portugal. Sendo assim, discorra sobre a questão tematizada no poema.**

---

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Perceber o distanciamento da nossa norma padrão em relação ao estado atual que se encontra o português do Brasil.  
Compreender que entre os países que tem a Língua Portuguesa como língua oficial existem variações enormes de um país para o outro.

### Atividade 03

#### Evocação do Recife

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros  
Vinha da boca do povo na língua errada do povo  
Língua certa do povo  
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil  
Ao passo que nós  
O que fazemos  
É macaquear  
A sintaxe lusíada

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

**Tomando por base o fragmento do poema acima, discorra sobre a situação da antítese presente no texto, no qual em um momento o poeta afirma: “língua errada” do povo e “língua certa” do povo**

---

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Entender que a ortografia é artificial e que nesses casos o que há são erros ortográficos não de língua materna. verificar que a variação linguística faz parte da identidade de cada falante e deve ser respeitada, não estigmatizada.

#### Atividade 04

#### (Fragmento)

Sítio Gerimum

Este é o meu lugar [...]

Meu Gerimum é com g

Você pode ter estranhado

Gerimum em abundância

Aqui era plantado

E com a letra g

Meu lugar foi registrado

OLIVEIRA, H. D. Língua Portuguesa, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

**Levando-se em conta as aulas sobre variação linguística e a noção de “erro de português” faça uma breve explanação sobre a situação retratada no poema em relação a palavra “Gerimum”.**

---

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Perceber que as avaliações e juízos de valor das variedades linguísticas são de natureza social, ou seja, que as demais variantes devem também ser respeitadas, pois do ponto de vista da ciência linguística não há variação superior ou inferior.

Posicionar-se de forma crítica em relação a gramática normativa, mas sem desprezá-la.

## Atividade 05

### **Ainda os equívocos no combate aos estrangeirismos**

Por que não se reconhece a existência de norma nas variedades populares? Para desqualificá-las? Por que só uma norma é reconhecida como norma e, não por acaso, a da elite?

Por tantos equívocos, só nos resta lamentar que algumas pessoas, imbuídas de crença de que estão defendendo a língua, a identidade e a pátria, na verdade estejam reforçando velhos preconceitos e imposições. O português do Brasil há muito distanciou-se do português de Portugal e das prescrições dos gramáticos, cujo serviço às classes dominantes é definir a língua do poder em face de ameaças - internas e externas.

ZILLES, A. M. S. In: FARACO, C. A. (Org.). **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua.

São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

**O texto faz referência a uma norma super valorizada em detrimento das demais, outro ponto também relatado são as diferenças do Português do Brasil e de Portugal. Em relação a essas dualidades expressa no texto, tomando por base as aulas interventivas sobre variação linguística, se posicione em relação aos dois temas abordados no texto.**

---

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Identificar que há variação linguística até mesmo entre indivíduos que escrevem e falam dentro da norma padrão.

## Atividade 06

### (Fragmento)

Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um “ideal linguístico” que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como *ter* por *haver* em construções existenciais (*tem* muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para *mim* fazer o trabalho), a não-concordância das passivas com *se* (*aluga-se* casas) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicar juízo de valor.

CALLOU, D. **Gramática, variação e normas**. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (Orgs).

Ensino de gramática: **descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

**Tomando por base a visão da Sociolinguística Educacional em relação as normas linguísticas e também em relação às variedades linguística, a qual é inerente a qualquer língua, faça uma breve exposição com base no texto acima.**

---

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Diferenciar língua materna de gramática normativa.  
Desmistificar o mito que brasileiro não sabe português.

## Atividade 07

### “Brasileiro não sabe português / Só em Portugal se fala bem português”

E essa história de dizer que “brasileiro não sabe português” e que “só em Portugal se fala bem português”? Trata-se de uma grande bobagem, infelizmente transmitida de geração a geração pelo ensino tradicional da gramática na escola.

O brasileiro sabe português, sim. O que acontece é que nosso português é diferente do português falado em Portugal. Quando dizemos que no Brasil se fala português, usamos esse nome simplesmente por comodidade e por uma razão histórica, justamente a de termos sido uma colônia de Portugal. Do ponto de vista linguístico, porém, a língua falada no Brasil já tem uma gramática — isto é, tem regras de funcionamento — que cada vez mais se diferencia da gramática da língua falada em Portugal. Por isso os linguistas (os cientistas da linguagem) preferem usar o termo português brasileiro, por ser mais claro e marcar bem essa diferença.

Na língua falada, as diferenças entre o português de Portugal e o português do Brasil são tão grandes que muitas vezes surgem dificuldades de compreensão: no vocabulário, nas construções sintáticas, no uso de certas expressões, sem mencionar, é claro, as tremendas diferenças de pronúncia — no português de Portugal existem vogais e consoantes que nossos ouvidos brasileiros costumam a reconhecer, porque não fazem parte de nosso sistema fonético. E muitos estudos têm mostrado que os sistemas pronominais do português europeu e do português brasileiro são totalmente diferentes.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

**No texto autor faz uma crítica a postura do senso comum que brasileiro não sabe português, em seguida relata o distanciamento na fala da pronúncia do Brasil do português de Portugal. Com base no texto e levando em consideração a visão da Sociolinguística Educacional, se posicione sobre a temática do texto.**

---

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Verificar se os alunos conseguem diferenciar a parte em que o poeta faz referência a norma padrão e não padrão no poema. Compreender que tanto a norma padrão como as demais variedades tem que ser valorizadas igualmente e que o contexto é que vai direcionar qual norma usar.

## Atividade 08

### Aula de Português

A linguagem  
na ponta da língua,  
tão fácil de falar  
e de entender.

A linguagem  
na superfície estrelada de letras,  
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,  
e vai desmatando  
o amazonas de minha ignorância.  
Figuras de gramática, esquipáticas,  
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,  
em que pedia para ir lá fora,  
em que levava e dava pontapé,

a língua, breve língua entrecortada  
do namoro com a prima.  
O português são dois; o outro, mistério.

DRUMMOND, Carlos de Andrade. "**Esquecer para lembrar**". Rio de Janeiro:  
José Olympio, 1979.

**No poema há um relato de dois tipos de norma. Em relação às duas normas faça um breve comentário levando-se em conta os textos motivadores que estão no início da sequência didática e também a temática do poema.**

---

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Perceber que as variedades linguísticas não são inferiores, feias, corrompidas em relação a norma padrão, ou seja, são simplesmente diferentes.

Identificar quais tipos variação linguísticas se encontram na narrativa do texto.

### **Atividade 09**

"A variação é inerente às línguas, porque as sociedades são divididas em grupos: há os mais jovens e os mais velhos, os que habitam numa região ou outra, os que têm esta ou aquela profissão, os que são de uma ou outra classe social e assim por diante. O uso de determinada variedade linguística serve para marcar a inclusão num desses grupos, dá uma identidade para os seus membros. Aprendemos a distinguir a variação. Quando alguém começa a falar, sabemos se é de São Paulo, gaúcho, carioca ou português. Sabemos que certas expressões pertencem à fala dos mais jovens, que determinadas formas se usam em situação informal, mas não em ocasiões formais. Saber uma língua é ser "poliglota" em sua própria língua. Saber português não é só aprender regras que só existem numa língua artificial usada pela escola. As variações não são

fáceis ou bonitas, erradas ou certas, deselegantes ou elegantes, são simplesmente diferentes. Como as línguas são variáveis, elas mudam.”

(FIORIN, José Luiz. “*Os Aldrovandos Cantagalos e o preconceito linguístico*”. In O direito à fala. A questão do preconceito linguístico. Florianópolis. Editora Insular, pp. 27, 28, 2002.)

**Em relação ao texto, faça uma exposição filtrando as palavras chaves e acrescentando sua posição em relação a variação linguística. Os textos motivadores podem servir como suporte também para sua exposição.**

---

---

---

---

---

---

**Objetivo específico:** Demonstrar para o aluno que a sua carga linguística tem valor e deve ser valorizada e respeitada na escola independente da sua origem social.

## Atividade 10

### A língua sem erros

Nossa tradição escolar sempre desprezou a língua viva, falada no dia a dia, como se fosse toda errada, uma forma corrompida de falar “a língua de Camões”. Havia (e há) a crença forte de que é missão da escola “consertar” a língua dos alunos, principalmente dos que frequentam a escola pública. Com isso, abriu-se um abismo profundo entre a língua (e a cultura) própria dos alunos e a língua (e a cultura) própria da escola, uma instituição comprometida com os valores e as ideologias dominantes. Felizmente, nos últimos 20 e poucos anos, essa postura sofreu muitas críticas e cada vez mais se aceita que é preciso levar em conta o saber prévio dos estudantes, sua língua familiar e sua cultura característica, para, a partir daí, ampliar seu repertório linguístico e cultural.

BAGNO, Marcos. **A língua sem erros**. Disponível em: <http://marcosbagno.files.wordpress.com>. Acesso em: 5 nov. 2014.

**O texto acima de autoria do professor e pesquisador Marcos Bagno, um dos grandes da corrente chamada de Sociolinguística Educacional no Brasil. Propõe uma quebra de paradigma no ensino de Língua Portuguesa em relação ao repertório linguístico que os alunos já trazem ao chegar à**

**escola. Levando-se em conta as aulas sobre variação linguística, apoiadas pela Sociolinguística Educacional, se posicione criticamente sobre a temática abordada no texto.**

---

---

---

---

---

### **Avaliação**

No tocante a avaliação e validação da Sequência Didática Interativa (SDI) deve-se priorizar o processo de ensino e aprendizagem tanto individual como coletivamente. Primando sempre pelos aspectos qualitativos em detrimentos dos quantitativos.

### **Validação**

Em relação a validação desse produto foi desenvolvido levando em consideração as respostas dos sujeitos da pesquisa nas atividades propostas.

O trabalho realizado no conteúdo de variação linguística apoiado pela Sequência Didática Interativa (SDI) com as contribuições da Sociolinguística Educacional teve resultados exitosos, pois os alunos através das aulas interventivas e da resolução das atividades propostas começaram a se posicionar de forma mais crítica e questionadora.

Outro ponto observado também foi que os alunos passaram a ter uma visão mais macro de língua, ou seja, passaram a compreender que a variação linguística é inerente a qualquer língua e deve ser respeitada, valorizada e estudada.

Contribuição importante também foi em relação aos alunos terem se interessados por questões referentes ao preconceito linguístico existente em nosso país com as variações linguísticas de menor prestígio social, ou seja, que do ponto de vista da ciência linguística não existem variantes superiores ou inferiores, se uma é considerada superior a outra, isso ocorre por convenções sociais e não do ponto de vista da ciência da linguagem.

As respostas dos alunos e o resultado e discussões da aplicação desse produto educacional se encontram detalhadamente no terceiro capítulo da dissertação que foi citada na apresentação dessa SDI.

## **Referências**

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: **por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. 2º reimpressão Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.